

			Área: 24274 mm2		Âmbito: Nacional	Tiragem: 57029
Título: Conselho de bioética contra venda ao público de testes de ADN ligados à saúde					Temática: Generalista	GRP: 4.1
2008/07/09	PUBLICO - PRINCIPAL	Pág.9	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 1828.00

Conselho de bioética contra venda ao público de testes de ADN ligados à saúde

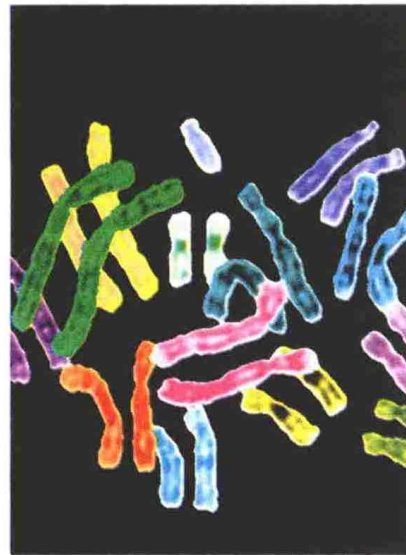
● O Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV) considerou ontem, num parecer, que os testes genéticos relacionados com a saúde não devem ser vendidos directamente ao público, como o fazem pela Internet várias empresas no estrangeiro e em Portugal.

No levantamento feito pelo conselho de bioética, existem 32 empresas a nível mundial (incluindo quatro em Portugal) que oferecem a possibilidade de saber qual o risco de cada um de nós de vir a sofrer de uma plêiade de maleitas, desde diabetes e cancro da mama até problemas cardiovasculares e à doença de Alzheimer.

Para isso, dizem-nos, basta enviar um *kit*, fornecido previamente pelas empresas, com uma amostra de ADN (pode ser saliva ou células da boca recolhidas num esfregaço). Com essa amostra, as empresas vão olhar para as quatro letras que compõem a molécula de ADN: procuram a troca de uma única letra, à qual já se associou, embora por vezes apenas de forma ténue, uma maior susceptibilidade de vir a ter uma doença. Os resultados chegarão pelo correio tradicional ou por *e-mail*, sem aconselhamento médico ou ajuda na sua interpretação.

Como está em franca expansão a venda de testes genéticos ao público, sem prescrição médica e sem aconselhamento médico antes e depois das análises, e como não existe regulamentação sobre esta questão em Portugal, tal como noutros países europeus, o CNECV decidiu avançar com esta discussão por sua iniciativa. Na Califórnia, o assunto tornou-se polémico no mês passado, quando o Departamento de Saúde Pública pediu a 13 empresas para deixarem de vender testes ao público (para as autoridades de saúde, trata-se de testes clínicos, o que exige prescrição médica).

O que mais preocupa o CNECV é a venda directa ao público dos testes genéticos para fins médicos, tanto aqueles que diagnosticam uma doença como os que apontam a proba-



Testes só com conselho médico

bilidade de vir a sofrer de uma no futuro. “O facto de uma pessoa conhecer que pode vir a sofrer de uma doença, sem aconselhamento genético e informação relativamente aos testes, pode induzi-la em erro”, explicou a presidente do CNECV, Paula Martinho da Silva.

No parecer, não vinculativo, explica-se o porquê das preocupações: “Os resultados de um teste genético podem afectar profundamente as decisões e escolhas de vida de um indivíduo, de um casal ou de familiares da pessoa testada”. Mais: “Podem pôr em causa escolhas educacionais ou profissionais, constituição de família, diagnóstico pré-natal e interrupção de uma gravidez, diagnóstico genético pré-implantação [nos embriões antes da colocação no útero], uma mudança de estilo de vida ou um tratamento mais ou menos radical”.

Para os testes genéticos em geral, mesmo aqueles sem fins médicos (de paternidade, por exemplo), o conselho recomendou que a sua realização fosse regulamentada, para que se licenciem os laboratórios que os fazem e se disponibilize informação sobre o seu valor preditivo, os métodos usados ou limitações. **T.F.**